SUPPLEMENTO BURLESCO

AO N. 1785 DO

PATRIOTA

Suas Magestades e Altesas passam sem novidade em suas importantes saudes.

O nobre conde-caleche, irmão Fenelon, passa sem o menor incommodo em sua importante saude.

AINDA O SR. AVILA E O BOI.

boi era até aqui o animal, além d'outros, que mais influia no systema que nos rege; sem boi não podiam existir instituições; sem boi não haviam camaras; o boi era um quadrupede Europêo; nobre lhe chamava até o Recta Pronuncia, e dava a razão — é nobre, por que *tem armas*. Pois esse animal (aqui não ha ironia) que passava a vida toda esmaltada de malmequeres e outras florinhas do campo, esse outr'ora *cordeiro pascal* — converteu-se em *hydra* d'anarchia. O boi já não é boi.... chorai povos e vaccas!

Foi no dia 17 deste mez, que o homem das cem medalhas, o sabio, o poderoso Antonio José d'Avila — decretou o anniquilamento do boi, ordenando á força que todos os talhos matassem *meio boi*, vindo no fim da semana a matar *tres bois e meio!*...

Que é isto, senhores? Onde estamos? O que será o boi d'ora em diante meio morto, meio vivo? Que preponderancia póde ter a vida sobre a morte?

O tu que tens de humano o gesto e o peito
Não mates meio boi, pois não tem geito!

O cutello do despotismo alcança o cachaço do ente inoffensivo — a farpa do financeiro toureia o triste e mesquinho — a charrua da prepotencia péza sobre o desventurado — a canga da tyrannia opprime o boi!!

O boi cuja unica ambição era terminar os seus dias na caçarolla cercado de travêssas sebolinhas — o boi que não tinha pertenções — hoje lucta com tantas vexações e tantos garfos que chora como um bezerro. E estas lagrimas não abrandam peitos de ferro, não; estas lagrimas não suspendem as iras do malvado Antonio José d'Avila!

Que te fez o boi, dize Antonio José? Querias que elle tambem amortisasse as notas? Querias que elle pagasse aos empregados? Querias que elle fizesse cadastros? Querias.... querias.... dize o que é que querias, Antonio José?

Meio boi! E' até onde pode chegar a preversidade humana! Um boi inteiro era inquestionavelmente um alimento social — meio boi é uma ignominia — é um escarneo arremeçado ás faces venerandas dos azougues — é o epigramma ministerial embrulhado em portaria para tornar mais dôces as amarguras do desprezo.

Se houvesse um governo humano, mas não o ha, lançaria para longe de si este desejo insaciavel de desunir a familia portugueza. Por isso somos fracos, por isso todos zombam da nossa nacionalidade.... se não fazemos senão pôr o *carro adiante dos bois!*

Mas ao *Supplemento* como o unico periodico puro e moral que ha no paiz cumpre defender a innocencia opprimida, e com o poeta exclamar:

..... de indignado
Ergui a voz, clamei contra a vergonha,
Que *a rez* portugueza assim mancha!

egundo a lei das rolhas o art. 145. §. 3.º da carta constitucional fica sendo:

« Todos podem communicar « os seus pensamentos por palavras, escriptos, e publi « ca-los pela imprensa sem « dependencia de censura, com tanto que « tenham uma rolha na bôca, e escrevam « com agua. »

UMA VICTIMA DOS ULTIMOS ACONTECIMENTOS.

arianno José Cabral, collaborador da *União*, assentou praça de pedreiro livre, e desde logo tornou-se sincero admirador do conde de *tomar*.

Irmão Marianno, olha que o conde é ladrão como rato, recebeu um caleche por uma commenda.

Não acredito, quero vêr uma sentença que o julgue.

Vai senão quando convence-se o irmão Marianno que o seu homem é ladrão, e começa a sympathisar com o Saldanha, começa a pedir assignaturas para os folhetos demagogos do Ferrão etc. etc. e passa com armas e bagagens para o campo dos inimigos do throno.

Ah! elle é isso, pois seja o irmão Marianno mettido em processo e expulso com ignominia da chafarica.

A farda do marechal valle mais do que o caleche do nosso heróe, pois espera, que pouca vida terás; e a chafarica ordenou que visto o irmão Mariano defender o marechal, fosse queimado vivo e as cinzas lançadas ao mar. Espera-se em breve a morte de Mariano José Cabral.

Valente miliciano
Que os gallos desbaratou (*a*)
Que a mesma *morte matou* (*b*)
A bem do decóro humano.
Não bifronte como Jano
Mas tendo dois *corações* (*c*)
Tão insigne em producções
Quaes — Os Annos da Menina —
E' o *Recta* quem ensina
A pronuncia: dos *tacões*. (*d*)

Conclusão da relação dos maçons denunciados pelo irmão Lycurgo (Perna de páo.)

Themistocles — José Joaquim Pereira de Mello.

Não resa a historia que o heroe de Salamina fosse corrido a pontapés na camara dos deputados da sua terra,

Tiberio — José Lourenço da Luz.

O banco de Portugal é a ilha de Caprea deste veneravel irmão.

Viriato (da loja 10 de Fevereiro) — João Rebello Cabral.

O João da lingoa gorda parece-se tanto com Viriato como um ovo com um espeto.

Leothichides — J. F. dos Santos Silva.

Leothichides teve loja de cambio em Spartha, e descontava cedulas aos persas.

Leovigildo — A. J. de Sousa Gomes.

Leovigildo, afamado boticario de Cordova, purgava os Godos com Jalapa em segunda mão.

Minos — João de Deus Antunes Pinto.

Minos foi rabula e juiz do inferno. O nosso Deus Antunes escolheu bem; foi conscienciozo.

Nelson — Joaquim Pereira Dultra.

O heroe de Trafalgar nunca soube o que fossem escripturas falsas, nem tão pouco

(*a*) Assim disse na camara ter feito na ponte de Coimbra.

(*b*) Assim disse que fazia na discussão sobre a lei repressiva dos abusos da liberdade de imprensa.

(*c*) Declarou na camara que não fallava pela cabeça, mas pelo coração.

(*d*) Esta sua péça dramatica lhe attrahiu e mereceu as honras no theatro de D. Maria II de uma tremenda pateada, a que elle deixou de ser chamado ao palco para a receber, por que o publico o viu bem patente na platéa superior.

navegou pelo estreito dos palacios dos dois ladrões.

Massillon — Jeronymo Pinto Ferreira.

Nunca consta que prégasse senão sermões de S. Martinho.

Lycurgo — J. I. A. de Moura Coutinho (author do manifesto). Deste irmão Lycurgo só diremos que depois de dar conta das ligeirezas de mão dos *filhos da viuva*, dissidentes, elle mesmo nos conta a destreza com que empalmou os malhetes e outros objectos da travessa da Queimada.

Que horas são, irmão 1.° Vigilante?

Meia noite.

Pois que é meia noite, e é esta a hora a que os redactores do Supplemento Burlesco se costumam deitar; annunciai aos irmãos das vossas columnas que está acabada a nossa tarefa.

MOVIMENTO DA BARRA.

Cachamarim *Acclamação em Nellas*, cap. José dos Conegos, vem das aguas do Poço Novo, carregado de rolhas e consignado ao povo portuguez.

Brigue *Firme Resolução*, cap. Heroismo, do Cabo da Boa Esperança, carregado de protestos. Vem receber mais carga, e segue derrota para o Porto de S. Bento.

Escuna de guerra *Ferreri*, em commissão. Vem desalvorado do mastro grande, está alquebrado e faz agua; por isso incapaz de seguir viagem.

Barca *Seringa Venturosa*, cap. Europêo, da Esperança, carregado de banalidades e hypocrisia. Recebe mais carga e destina-se para o Porto.

Continuando Sua Alteza Serenissima o sr. Mendes Leal a achincalhar os carpinteiros, lavradores, pedreiros, logistas etc., que protestam contra a lei das rolhas; estamos authorisados a declarar que o faz por pura aristocracia; pois S. Alteza é filho do sol, neto do lua; e tio da actual rainha de Inglaterra.

EDITOR RESPONSAVEL — M. J. COELHO

Typ. de M. J. Coelho — R. do P. dos Negros n.° 24

D. ANTONIO I.°

Lith. R. do Cruzeiro N.° 13